



Conhecimento popular, científico e troca de experiências marcam a oficina de “Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica”

Realizada pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC) e Articulação do Semiárido Paraibano – ASA Paraíba em parceria com a Rede Paraibana de Núcleos de Agroecologia, a Oficina de Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica promoveu durante os dias 14, 15 e 16 de agosto um espaço privilegiado para os encontros entre o conhecimento acadêmico-científico e o conhecimento popular acumulado pelos agricultores guardiões e guardiãs de raças nativas.

A programação do evento, contou com momentos de compartilhamento de experiências por parte de agricultores criadores, mulheres, jovens, assessores técnicos, estudantes, professores e pesquisadores da área da criação animal em bases agroecológicas.

Na tarde do primeiro dia, utilizando a metodologia do “Carrossel de Experiências”, os participantes se dividiram em quatro salas, com apresentações de 30 minutos em cada uma. Ao final desse tempo, um sinal sonoro foi emitido informando aos

grupos que era hora de “girar”, ou seja, passar para a sala seguinte e conhecer a próxima experiência, assim sucedendo até que todos tenham visitado e dialogado com as apresentações de todas as quatro salas.

As experiências compartilhadas foram: “Terra, fé e coragem: a história de superação de dona Raimunda”, de Tacima (PB); “Fundo Rotativo Solidário de Jovens com a raça Morada Nova”, do jovem agricultor Mateus Manassés, de Queimadas (PB); “Experiência de resistência e tradição através das sementes animais de galinhas de capoeira”, da agricultora Rosemary Posse de Lima, de Soledade (PB); e “A criação de abelhas dá resultado”, dos apicultores José Neves Correia e José Antônio Neves Correia, pai e filho, de Salgado de São Félix (PB).

Após esse momento, uma plenária concedeu a palavra para que as pessoas colocassem quais haviam sido as lições e os desafios do que foi visto no Carrossel.

Já no segundo dia de evento, houve pela manhã a mesa de diálogo **“Raças Nativas e sistemas de criação animal em regiões semiáridas”**, onde uma das experiências socializadas, foi a das mulheres indígenas da região da Argentina conhecida como Charco, na Província de Formosa, em que uma associação de mulheres artesãs e tecelãs, encontraram na sua auto-organização um caminho para a valorização da comercialização de peças de lã com animais selecionados e de fibra vegetal.

No período da tarde, aconteceram sete mesas de diálogo, onde os participantes puderam aprofundar temas estratégicos para a criação animal. Uma delas foi sobre **“Segurança alimentar animal e preservação”**, onde foi apresentada a experiência do agricultor Josenildo Torres, do assentamento Arcanjo localizado no município de Soledade (PB). Atualmente, o agricultor tem investido na estocagem de forragem através da ensilagem, bem como no cultivo de campos de palma diversificada, a exemplo de gliricídia, leucina e sabiá para cerca viva. Nesse

contexto, ele ressalta que algumas plantas da região serviram como alimentos para os animais da sua propriedade: **“Nesse período de estiagem as plantas da Caatinga foram nossa salvação”**, afirmou ele.

Já no terceiro e último dia do evento, houve a realização da mesa redonda sobre **“Comércio de produtos agroecológicos de origem animal e Legislação Sanitária”**, que teve como facilitadoras Rosângela Cintrão e Zilma Rúbia, e o relato de Betânia Buriti (PATA) acerca do Beneficiamento e comercialização dos produtos de origem animal agroecológicos. Em seguida, houve o debate e formação de grupos por território para encaminhamentos e compromissos a partir da Oficina, a exemplo do fortalecimento e intensificação das iniciativas de estocagem de forragens; o estímulo as trocas e doações de animais de raças nativas e a socialização de experiências sistematizadas.

Texto: Renally Amorim (Ascom do Insa) e
Áurea Olímpia (Ascom da ASA Paraíba)

Fotos: Euzelir Fidelis



Realizada a cerimônia de premiação do concurso Raças Nativas do Semiárido



NO SOL DO SERTÃO

"A criação de cabras é parte fundamental na estrutura da agricultura familiar agroecológica."

Francisco B. Mendes



1º Lugar

CONCURSO DE FOTOGRAFIA Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica



ANIMAIS NATIVOS NA AVICULTURA SUSTENTÁVEL

"A avicultura e o desenvolvimento sustentável"

Francisco C. França



2º Lugar

CONCURSO DE FOTOGRAFIA Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica



O PORCO CAPIRA DO RIO SALITRE

"Nas margens do rio Salitre, afluente do Velho Chico, o porco caipira convive em plena integração com a fruticultura irrigada de base agroecológica."

Willian França



3º Lugar

CONCURSO DE FOTOGRAFIA Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica

Como parte da programação do segundo dia da Oficina "Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica", foi realizada na noite do dia 16 de agosto, na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), a premiação dos ganhadores do concurso fotográfico Raças Nativas do Semiárido.

Na ocasião, foram premiados com os três primeiros lugares as fotografias, "No Sol do Sertão" de Francisco Mendes (1º lugar), "Animais Nativos na Avicultura Sustentável", de autoria de Francisco França (2º lugar) e "O Porco Caipira do Rio Salitre" de Willian França (3º lugar).

A comissão organizadora formada Felipe Lavorato, Kaká Nascimento, Taynara Policarpo e Geovergue Medeiros, ainda concedeu menção honrosa a uma quarta foto, "Cavalo Nordeste Resistência para o Semiárido" de Carlos Trajano.

Os ganhadores além de receberem um troféu, também terão suas fotos publicadas em destaque no E-book que ficará disponível no site do Insa.

Texto: Renally Amorim (Ascom do Insa)



Menção Honrosa

CONCURSO DE FOTOGRAFIA Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica

CAVALO NORDESTINO RESISTÊNCIA PARA O SEMIÁRIDO

"Os cavalos nordestinos representam bem o Semiárido brasileiro, devido a resistência e adaptação desses animais."

Carlos Trajano





Foto: Divulgação

O evento tem como público-alvo criadores, técnicos, professores e estudantes das Ciências Agrárias e Biológicas

Aconteceu entre os dias 21 e 24 de agosto, em Teresina (PI), o Seminário Luso Brasileiro de Recursos Genéticos e 4º Encontro da Oficina de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Bovinos Curraleiro Pé-Duro, que discutiu entre outros temas o fortalecimento das raças nativas nas áreas de reprodução, sanidade, melhoramento animal e genômica.

O evento que foi promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Curraleiro Pé-Duro (ABCPD), com o apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Piauí (CRMV-PI), promoveu importantes trocas de experiências entre brasileiros e portugueses abordando à criação de raças nativas e adaptadas às regiões tropicais secas como o Semiárido brasileiro.

No terceiro dia de atividades, os pesquisadores do Núcleo de Produção Animal do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), Geovergue Medeiros e George Vieira participaram de uma reunião junto a alguns órgãos com o intuito de discutir a cooperação técnico-científica entre as instituições e criadores.

Para Geovergue Medeiros, as trocas de conhecimentos promovidos pelo encontro, trará uma importante contribuição para as atividades

desenvolvidas no Insa: "As experiências e as informações aqui obtidas irão facilitar as ações e atividades no Núcleo de Produção Animal do Insa. Institucionalmente, a nossa participação neste evento, tem sido importante para que o instituto marque assento nas discussões sobre a conservação e uso das raças nativas no Semiárido e articule parcerias no sentido de formar redes para desenvolver pesquisas, construção de conhecimentos, difusão tecnológica e formação sobre os recursos genéticos animais na região", afirmou.

Na programação ainda estiveram palestras, oficinas e reuniões que trataram sobre estratégias de conservação, melhoramento e uso do gado Curraleiro, bem como também foi colocado em pauta a discussão para busca de convênios e novos conhecimentos sobre a raça.

Texto: Renally Amorim (Ascom do Insa)

// As experiências e as informações aqui obtidas irão facilitar as ações e atividades no Núcleo de Produção Animal do Insa //



Insa e ASA Paraíba realizam jornada de formação sobre criação agroecológica das galinhas de capoeira

Essas atividades contam ainda com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep e do CNPq, através do Centro Vocacional Tecnológico da Agrobiodiversidade do Semiárido, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Com o objetivo de dar visibilidade a criação Agroecológica das Galinhas de Capoeira devido ao seu importante valor socioeconômico, ecológico e cultural para a agricultura familiar no Semiárido brasileiro, foi realizado entre os dias 20 e 23 de agosto o minicurso sobre a criação deste tipo animal em Campina Grande (PB) e mais três cidades da região.

A atividade de formação que foi ministrada pela doutora em Agroecologia Marcia Neves Guelber Sales, teve suas atividades do primeiro dia concentradas na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), onde participaram cerca de 40 pessoas de vários municípios da Paraíba, dentre estes, estudantes de Ciências Agrárias, Zootecnistas, Médicos Veterinários, assessores técnicos de organizações não governamentais

(Ong's), representantes da Emater, órgãos da Vigilância Sanitária, Secretarias de Agricultura municipais e estaduais, além da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Na terça-feira, dia 21, o evento de formação foi realizado na região da Borborema, na casa da Guardiã das raças nativas de galinhas, Márcia Patrícia Silva, na comunidade Lutador, no município de Queimadas (PB), onde participaram cerca de 30 mulheres agricultoras e jovens vinculados ao Pólo da Borborema e assessorados pela ASPTA. Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências sobre o manejo da criação de galinhas de capoeira, especialmente sobre alimentação

alternativa e também sobre os cuidados higiênicos-sanitários.

No dia 22, quarta-feira, foi a vez das famílias agricultoras do território do Cariri Ocidental, representadas em sua maioria por mulheres, todas participantes do Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar – Coletivo, em cuja assessoria sócio-organizativa é feita pelo Patac. Na ocasião, mais de 25 pessoas estiveram presentes, na propriedade da família de Rosimery e Emanuel, em Soledade (PB). Em seguida, o grupo se dirigiu a sede da Associação da Comunidade, onde puderam abordar as questões sobre sanidade, manejo e alimentação da criação de galinhas de capoeira, a partir das experiências locais e sob a luz dos conhecimentos e experiências desenvolvidas por Márcia Guelber, no decorrer de sua trajetória como pesquisadora nesta área.

Para a pesquisadora, o momento é uma grande oportunidade das organizações contribuírem com ações voltadas para essa área: “Eu acredito que conseguimos atingir os objetivos das nossas oficinas, no sentido de mobilizar as mulheres e as ajudar nos aspectos aos quais elas encontram dificuldades, alimentação, sanidade e manejo com as aves”, afirmou ela.

Já na quinta-feira 23, as oficinas territoriais continuaram na comunidade Bento de Cima, no município de Boqueirão (PB), sob a organização do Coletivo Asa Cariri Oriental - Casaco. A propriedade visitada foi a de Dona Maria do Socorro de Souza Cavalcante, guardiã das Galinhas de Capoeira, onde funciona a Unidade de Referência do Projeto CVT Agrobiodiversidade.

Texto e Fotos: Organização do evento
Edição: Renally Amorim (Ascom do Insa)



Manejo higiênico-sanitário da água para consumo humano é tema de oficina realizada pelo Insa



A oficina foi ministrada pelos pesquisadores da área de Recursos Hídricos Janiele Nery, George Lambais e João Simões

Realizada no último dia 28, na Comunidade São Domingos, em Cubati (PB), a Oficina sobre Manejo higiênico-sanitário da água para consumo humano, promovida pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC) e PATAC.

A atividade que teve como objetivo propiciar às famílias agricultoras uma melhoria no manejo agroecológico da água visando à convivência com o Semiárido, contou com a participação de 30 pessoas, entre elas famílias agricultoras do Projeto de Pesquisa participativa Reúso Agrícola Familiar, lideranças e educadores do Coletivo Regional da Agricultura Familiar do Cariri e Seridó (COLETIVO), assessores do PATAC e pesquisadores do Núcleo de Recursos Hídricos do Insa.

A agricultora e Presidenta da Associação do Assentamento São Domingos Sara Constâncio, ressaltou a contribuição desta atividade para prevenção de doenças por meio de água contaminada: "Temos levantado preocupações quanto a contaminação dos alimentos com veneno, mas não tínhamos ainda conversado sobre o que pode estar presente na água e que pode prejudicar a nossa saúde, a exemplo de bactérias, vermes e outros microrganismos, só a partir daí vimos a necessidade de tratar a água. São por meio de momentos como estes que aprendemos bastante com conhecimento técnico-científico trazido por vocês, e ao mesmo tempo reconhecemos o conhecimento popular, a partir de

algumas práticas dos nossos avós e que também são eficientes para evitar doenças", enfatizou Sara.

Para a pesquisadora do Núcleo de Recursos Hídricos Janiele Nery, a crise hídrica tem levado a população a buscar acessar a água a partir de diversas fontes, contudo, nem sempre há preocupação relacionada à qualidade da água. "A Oficina trouxe uma reflexão sobre os riscos do consumo da água para as pessoas, esclarecendo sobre as diversas doenças que podem ser veiculadas pela água e chamando a atenção dos participantes para a importância dos cuidados higiênicos-sanitários independente da fonte de água", afirmou ela.

Como continuação da atividade, ocorrerá dia 9 de outubro o segundo módulo da oficina, que terá como objetivo compreender o funcionamento do sistema simplificado de tratamento da água servida (filtro aeróbico) e do sistema de tratamento com reator UASB (sistema anaeróbico) e lagoas de estabilização, ambos sendo monitorados na Pesquisa Reúso Agrícola familiar, que está sendo desenvolvida em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e PATAC, junto às famílias agricultoras articuladas pelo Coletivo Regional da Agricultura Familiar do Cariri e Seridó.



Texto e Foto: Renally Amorim (Ascom do Insa)

Insa recebe visita de representantes da Fundespes

Com intuito de conhecer administrativamente o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), com ênfase na possibilidade de formação de parceria, representantes da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundespes), visitaram a sede do Insa, na manhã do dia 10 de agosto.

O Diretor vice-presidente da Fundespes Prof. Gerson Maciel, a Gerente de Projetos/Diretora Financeira, Taciana Melo e o responsável pelo Arquivo, da Fundespes Rodrigo Borges, foram recebidos inicialmente pelo diretor do Insa Salomão Medeiros, que apresentou as diversas pesquisas desenvolvidas pela Instituição nas áreas em que atua, com destaque aos projetos de Recursos Hídricos, a exemplo de captação de água de chuva e reuso de água, como forma de melhorar as condições hídricas da região semiárida.

Em seguida, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as instalações dos projetos desenvolvidos na sede administrativa do Insa, como o Sistema de Captação e reuso de água, laboratórios, biblioteca, campo de palma e o cactário Guimarães Duque.



1º Seminário do Arranjo Ecoprodutivo Local Juá-Caatinga/RedesFito

Quando: 18 e 19 de outubro

Onde: Campina Grande (PB)

Realização: Insa e RedesFito



XIV Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste

Quando: 20 a 24 de novembro

Onde: Maceió (AL)

Realização: Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH)



EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Michel Temer

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Gilberto Kassab

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor
Salomão de Sousa Medeiros

Jornalista Responsável:
Catarina Buriti (DRT 3109/PB)

EDITORIAL

Equipe:
Rodeildo Clemente
Renally Amorim
Larissa Dandara Araújo

Projeto Gráfico:
Wedsley Melo